



Na mão certa



**VAMOS ACABAR
COM A EXPLORAÇÃO
SEXUAL DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES
NAS RODOVIAS
BRASILEIRAS**

CHILDHOOD

INSTITUTO WCF-BRASIL
www.wcf.org.br

parceria estratégica

INSTITUTO
ETHOS

EMPRESAS E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL

BUSINESS AND SOCIAL
RESPONSIBILITY

parceria técnica



Organização
Internacional
do Trabalho

Manual dos Indicadores de Acompanhamento do **Pacto Empresarial**

Contra Exploração Sexual de Crianças
e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras

» ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	3
2 PAPEL E IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES	5
3 ORIGEM DOS INDICADORES	5
POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO	7
ENGAJAMENTO DOS DIVERSOS PÚBLICOS	7
INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO	7
4 VISÃO GERAL DO PROCESSO	8
5 ESTRUTURA DOS INDICADORES	10
ESCALA DE MENSURAÇÃO	10
6 PREENCHIMENTO DOS INDICADORES	10
7 INDICADORES	11
7.1 POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO	11
1. Valores Corporativos	11
2. Mapa de Riscos	11
3. Parceria Interna	12
4. Educação Corporativa	12
5. Programa de Aprendizagem	12
7.2 ENGAJAMENTO DOS DIVERSOS PÚBLICOS	12
6. Engajamento da Alta Gestão	12
7. Envolvimento da Família	13
8. Estímulo e Participação dos Funcionários	13
9. Gestão dos Fornecedores	13
7.3 INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO	14
10. Sensibilização	14
11. Visibilidade dos Compromissos	14
12. Apoios aos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente (CDCA)	14
13. Investimento Social Privado	15
14. Participação em Políticas Públicas	15
15. Canais de Diálogo	15
16. Campanhas de Interesse Público	15

Manual dos Indicadores

Indicadores do Programa Na Mão Certa para as empresas

1. INTRODUÇÃO

O enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes (ESCA) nas estradas brasileiras é a principal bandeira do **Programa Na Mão Certa**. O programa busca mobilizar empresas e entidades empresariais para agirem em torno desse problema que afeta milhares de crianças e adolescentes em nosso país.

Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, composto de sete compromissos que as empresas/entidades empresariais podem abraçar e empreender esforços ao se tornarem suas signatárias. Assim, estarão contribuindo para que essa violação de direitos das crianças e dos adolescentes deixe de acontecer.

Um conjunto de indicadores foi criado com o objetivo de apoiar as empresas/entidades empresariais na construção de um plano de ação, definição de metas e acompanhamento das iniciativas. Permitirá também um acompanhamento geral por parte do **Programa Na Mão Certa**, que trabalhará os dados e elaborará relatórios confidenciais e consolidados para conhecimento de todos os envolvidos.

Além da avaliação, os indicadores também devem ser vistos como uma ferramenta que pode facilitar a sistematização das iniciativas, a troca de experiências e inspirar outros a se engajarem no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

O reporte dos indicadores é uma responsabilidade do Ponto Focal*, porém é uma tarefa que deve ser compartilhada com toda a organização, o que mostra a importância de promover diálogos com todos os públicos com que a empresa/entidade empresarial se relaciona.

Para iniciar o processo de conscientização, é importante que a empresa/entidade empresarial estabeleça diálogos e sensibilizações para os públicos internos e externos, com o objetivo de disseminar o tema e seus desafios.

Um bom roteiro sobre o processo está no *Guia Compromissos e Ações*: “Passo-a-passo – dez propostas para alimentar o engajamento com o Pacto Empresarial”. Outras orientações mais detalhadas estão em outro documento do mesmo Guia, intitulado “Sugestões em torno de cada um dos sete compromissos do Pacto Empresarial”.





Para facilitar o processo, o modelo sugerido é de que empresa/entidade empresarial constitua um comitê com representantes das diversas áreas, que deve apoiar o Ponto Focal na transformação dos compromissos assumidos em prática.

Além do Comitê, é interessante que cada área tenha um re-editor, ou seja, uma pessoa que possa ajudar a organização a melhorar os processos de diálogos e catalisar as informações que possam contribuir na implementação de ações que reforcem os compromissos presentes no Pacto Empresarial.

Com o comitê formado e os re-editores identificados, a empresa/entidade empresarial deve aplicar os indicadores para traçar o marco zero, que será o diagnóstico de base e ponto de partida para as ações futuras e resultados almejados.

Outra dica é acompanhar os artigos no Boletim Eletrônico do **Programa Na Mão Certa** que tratam dos diferentes compromissos com mais detalhes, oferecendo sugestões de ações e reflexões sobre a gestão empresarial e os sete compromissos com o Pacto Empresarial pelo Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.

Além desses documentos já citados, o Guia contém um Glossário para melhor entendimento de termos e expressões utilizados, além de outros materiais que ajudam na compreensão do tema.

O **Programa Na Mão Certa** quer conhecer e reconhecer as boas práticas de sua organização e compartilhar os aprendizados por todas as signatárias.

Isso contribui diretamente para ampliar as ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Contamos com sua colaboração e compromisso!

Programa Na Mão Certa.

** O Ponto Focal é o profissional da empresa/entidade empresarial que, independente da sua área funcional, fica responsável pela interlocução cotidiana sobre o Programa Na Mão Certa. Entre suas atribuições, destacam-se: articulação entre as diversas áreas e pessoas, para que os compromissos assumidos com o Programa sejam colocados em prática; feedback para os diversos públicos do andamento do Programa e; interação constante com a equipe do Programa para qualquer dúvida, necessidade ou sugestão identificada pela empresa/entidade empresarial.*

2. PAPEL E IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES

Os indicadores do **Programa Na Mão Certa** são parâmetros estabelecidos em torno dos compromissos assumidos pelas empresas/entidades empresariais signatárias. Seu principal objetivo é apoiá-las no processo de avaliação e sistematização das ações e iniciativas realizadas e também:

- Identificar o “marco zero”, estágio que a empresa/entidade empresarial se encontra ao assinar o Pacto Empresarial pelo Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Estradas e Rodovias Brasileiras;
- Padronizar e tornar comparáveis as informações e mensuração das ações, processos e resultados das empresas/entidades empresariais em torno dos compromissos do **Programa Na Mão Certa**;
- Servir como ferramenta de apoio para o Ponto Focal na gestão e articulação de ações com base nos compromissos assumidos pela empresa/entidade empresarial;
- Nortear o processo de relato das ações e dos resultados alcançados (sistematização) pela empresa/entidade empresarial.

Importante reforçar que a empresa/entidade empresarial, ao se tornar signatária do Programa, deve fazer uma avaliação inicial para traçar o marco zero. Após, o ideal é que aplique os indicadores ao menos uma vez por ano.

3. ORIGEM DOS INDICADORES

Os indicadores tiveram como base:

- Os sete compromissos do **Programa Na Mão Certa**;
- O passo-a-passo disponível no fichário para o Ponto Focal, capítulo 3;
- Áreas e públicos de relacionamento já existentes na maioria das empresas/entidades empresariais;
- “Fontes de Referência” apresentadas no capítulo 8 do fichário para o Ponto Focal.

Com o resultado, foi criado um conjunto de 16 indicadores que têm relação direta com as diversas áreas e públicos das empresas/entidades empresariais: Diretrizes Corporativas, Processos de Gestão, Funcionários, Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade, Governo e Sociedade em âmbito mais amplo. (ver figura 3).



Tabela 1 – Matriz de referência dos indicadores

Indicador	Reforça os compromissos do Pacto	Diretrizes Corporativas	Gestão	Funcionários	Fornecedores	Consumidores e Clientes	Comunidade	Governo e Sociedade
1 Valores Corporativos	1, 2, 3 e 4							
2 Mapa de Riscos	1, 3 e 6							
3 Parceria Interna	1, 2, 4 e 6							
4 Educação Corporativa	1, 2, 3, 4, 5 e 6							
5 Programa de Aprendizagem	5							
6 Engajamento da Alta Gestão	1, 2, 4 e 6							
7 Envolvimento da Família	1							
8 Estímulo e Participação dos Funcionários	1, 2, 4, 5 e 6							
9 Gestão dos Fornecedores	1, 2, 3 e 4							
10 Sensibilização	1, 2, 3, 4, 5 e 6							
11 Visibilidade dos Compromissos	1, 2, 3, 4, 5 e 6							
12 Apoios aos CDCA*	2 e 5							
13 Investimento Social Privado	2 e 5							
14 Participação em Políticas Públicas	1, 2 e 5							
15 Canais de Diálogos	1, 2 e 6							
16 Campanhas de Interesse Público	1, 2, 4 e 6							

*Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente

Além da matriz de relacionamento, os indicadores também foram agrupados por temas, formando três grupos conforme a incidência de relação do indicador com as estruturas das empresas/entidades empresariais. (ver tabela 2).

Tabela 2 – Agrupamento dos indicadores por tema

Tema	Conjunto de Indicadores
POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO	1 - Valores Corporativos
	2 - Mapa de Riscos
	3 - Parceria Interna
	4 - Educação Corporativa
	5 - Programa de Aprendizagem
ENGAJAMENTO DOS DIVERSOS PÚBLICOS	6 - Engajamento da Alta Gestão
	7 - Envolvimento da Família
	8 - Estímulo e Participação dos Funcionários
	9 - Gestão dos Fornecedores
INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO	10 - Sensibilização
	11 - Visibilidade dos Compromissos
	12 - Apoios aos CDCA
	13 - Investimento Social Privado
	14 - Participação em Políticas Públicas
	15 - Canais de Diálogos
	16 - Campanhas de Interesse Público

Cada grupo pode orientar a empresa/entidade empresarial na construção e priorização de suas ações. Isso ajuda a estabelecer foco a partir do que ela faz melhor, ou ainda, decidir priorizar ações aonde está mais frágil.

Ambos os caminhos são possíveis e contribuem para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias e estradas brasileiras. O importante é ter foco e que a empresa/entidade empresarial identifique a partir da sua cultura interna a melhor forma de organizar e direcionar suas ações.

POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO

Não se enfrenta a exploração sexual de crianças e adolescentes apenas com políticas públicas ou ações de organizações não-governamentais. O meio empresarial pode assumir um papel importante perante esse desafio, por isso, inserir o tema nos processos normativos e de gestão da empresa/entidade empresarial é de fundamental importância.

Quanto mais direta e expressamente o tema for tratado, mais claro será o posicionamento, a capacidade de agir e de criar processos que possam influenciar na gestão e processos decisórios. Com isso, a empresa/entidade empresarial amplia suas possibilidades de evitar riscos e incidentes de exploração sexual de crianças e adolescentes em sua cadeia de valor*.

A inserção direta ou indireta do tema na educação corporativa, geralmente realizada por meio de treinamentos, cursos e outras formas de qualificação profissional, também é uma ótima ferramenta para criar consciência e ajudar a combater o problema.

Por exemplo, nos treinamentos de saúde e segurança para caminhoneiros, pode-se tratar do tema apontando os riscos e problemas causados pela exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. A mesma lógica vale para outras áreas, um exemplo é o marketing, que, além de promover, precisa zelar pela reputação da marca.

Os multiplicadores têm um papel estratégico e fundamental nessa parte, pois, além de realizarem palestras específicas sobre o assunto, podem identificar outras formas de disseminar o tema e influenciar outras áreas.

ENGAJAMENTO DOS DIVERSOS PÚBLICOS

O envolvimento de todos os públicos de relacionamento da empresa/entidade empresarial (funcionários e seus familiares, terceiros e fornecedores) é uma estratégia fundamental no processo de combate a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Por isso, criar processos e mecanismos de aproximação e diálogo com todos é de extrema importância. Há diversas formas para isso, palestras, reuniões, criação de canais de diálogos entre outras.

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação é uma das principais ferramentas de sensibilização, pois dará visibilidade aos compromissos do Programa e criará canais de interação entre a empresa/entidade empresarial com seus diversos públicos.

Muitas empresas já investem em projetos e ações sociais. Participando do **Programa Na Mão Certa**, terão a oportunidade de alinhar esse investimento e, assim, inserir o combate da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas em suas estratégias de investimento social privado.

Além de investir diretamente em projetos sociais, participar de fóruns comunitários, interagir com os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e apoiar campanhas de interesse público, são possibilidades que a empresa/entidade empresarial tem de contribuir de forma significativa para enfrentar o problema.

*Num contexto mais amplo, a cadeia de valor deve ser entendida como a soma total do conjunto de atividades relacionadas e desenvolvidas pela empresa/entidade empresarial a fim de satisfazer as necessidades dos clientes e das partes ininteressadas. Esse é um conceito que compreende desde as relações com os fornecedores e ciclos de produção e venda até a fase da distribuição para o consumidor final.

4. VISÃO GERAL DO PROCESSO

Figura 1 – Ciclo de aplicação e envio dos indicadores para o Programa Na Mão Certa



No site www.namaocerta.org.br, há uma sessão de uso restrito para as empresas/entidades empresariais signatárias, onde está disponível o formulário eletrônico para que o Ponto Focal possa enviar os indicadores preenchidos para o **Programa Na Mão Certa**.

Como mencionado anteriormente, as informações serão usadas apenas de forma consolidada e estatística, garantindo assim sua confidencialidade.

Além de enviar o resultado da avaliação para o **Programa Na Mão Certa**, é importante que a empresa ou entidade empresarial também compartilhe interna e externamente de seus avanços.

Essa prática valoriza os esforços da empresa/entidade empresarial e também contribui para engajar outros parceiros no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas e rodovias brasileiras.

O ciclo para aplicar os indicadores é simples: ao assinar o Pacto, a empresa/entidade empresarial terá dois meses para se organizar e aplicar o marco zero. O processo poderá contar com todo o apoio da equipe do **Programa Na Mão Certa**.

Com o marco zero identificado, a empresa/entidade empresarial já terá condições de montar um plano de ação com a definição de metas e objetivos.

Após o período de um ano contado do envio do marco zero, o Ponto Focal deverá fazer uma nova avaliação que será enviada novamente para o **Programa Na Mão Certa**, agora com a comparação dos resultados. (ver figura 2).

Figura 2 – Visão completa do fluxo de aplicação dos indicadores



No processo de reaplicação dos indicadores, a empresa/entidade empresarial, poderá constatar que algumas iniciativas foram realizadas de forma descentralizada, alcançando apenas certas regionais/filiais. Ainda que isso tenha ocorrido, é importante que essas iniciativas sejam identificadas e relatadas nos indicadores, que possuem campos específicos para identificar essas situações.

5. ESTRUTURA DOS INDICADORES

Os indicadores possuem quatro tipos de questões:

- **Binárias:** compostas exclusivamente de duas alternativas de respostas: SIM ou NÃO. Estas questões buscam confirmar a existência de algum tipo de ação, processo ou normativa da empresa/entidade empresarial.
- **Múltiplas escolhas:** permitem a opção de mais de uma alternativa na mesma questão e procuram identificar os diversos públicos para quem as ações, processos ou normativas estão dirigidas.
- **Seletivas:** permitem apenas a seleção de uma única opção e têm como objetivo identificar o nível de profundidade que determinada ação, processo ou normativa é capaz de atingir.
- **Dissertativas:** permitem a produção de um relato qualitativo da ação, processo ou normativa, com o objetivo de enriquecer a avaliação. Também podem ser utilizadas como roteiro para sistematização do conjunto de ações.

ESCALA DE MENSURAÇÃO

A proposta dos indicadores não é necessariamente focar na avaliação positiva ou negativa dos resultados, mas no processo das ações. Para que as empresas/entidades empresariais possam identificar seu estágio de evolução e refletir sobre quais passos estão preparadas para avançar.

A mensuração dos resultados será baseada em uma régua com evolução em quatro níveis: Estágio 1 (Inicial); Estágio 2 (Intermediário); Estágio 3 (Progredindo) e; Estágio 4 (Avançado), com as descrições gerais da situação em que a empresa/entidade empresarial se encontra, conforme o estágio que alcançou.

Tabela 3 – Escala de mensuração

Estágios de Evolução			
Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4
A empresa identifica os desafios do Programa e suas formas de contribuições.	A empresa entende os desafios e busca formas de contribuir para efetivação dos compromissos com algumas iniciativas em fase inicial.	A empresa entende sua responsabilidade e começa a incorporar os desafios e estruturar algumas ações para enfrentar a ESCA.	A empresa realiza ações e iniciativas alinhadas aos compromissos do Programa e os incorpora aos processos de gestão.

6. PREENCHIMENTO DOS INDICADORES

Antes de começar o preenchimento dos indicadores, é importante que o Ponto Focal faça um mapeamento dos colaboradores diretamente envolvidos no processo. Isso ajudará a empresa/entidade empresarial a ter uma memória histórica que poderá auxiliar muito nas futuras avaliações.

Tabela 4 – Mapa dos envolvidos no processo

Ponto Focal	Nome	Área	e-mail	Indicador
Colaboradores envolvidos				

O preenchimento para envio deve ser feito diretamente no site www.namaocerta.org.br on-line. Todas as empresas signatárias com data anterior a 31/05/08 têm um prazo até dia 31/08/08 para fazerem o primeiro preenchimento (Marco Zero) e repetir a mensuração após 12 meses. Para novos signatários, após 31/05/08, o primeiro preenchimento deve ser realizado num prazo máximo 60 (sessenta) dias após a data da adesão.

Após o envio dos indicadores on-line preenchidos, uma resposta da Coordenação do Programa é encaminhada ao e-mail do responsável informando a mensuração dos resultados.

A seguir, neste manual, estão apresentados os indicadores a serem preenchidos.

7. INDICADORES

7.1 POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO

1. Valores Corporativos

Os valores, políticas e/ou normas da organização expressam temas relacionados à garantia dos direitos humanos da criança e do adolescente, ressaltando os esforços pelo enfrentamento da exploração sexual?

.....	Não vê como esse tema pode ser incorporado aos valores, políticas e normas.
.....	Não trata do tema, mas a discussão na empresa já teve início e existe a intenção e o interesse.
.....	Sim, os direitos de crianças e adolescentes estão expressos, mas não se resalta o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.
.....	Sim, trata do tema e também aborda os esforços de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Descreva como o tema é tratado na organização, com ou sem a inserção em diretrizes e normativas.

Se o tema foi inserido em diretrizes ou normativas, descreva em quais e de que forma.

Se inserido em diretrizes e normativas, descreva também como são tratados? De forma abrangente, válida indiscriminadamente para toda a organização, ou existem tratamentos específicos regionalizados, abrangendo apenas algumas filiais/regionais/áreas específicas.

2. Mapa de Riscos

A organização mapeia e monitora probabilidade de riscos de exploração sexual de crianças e adolescentes em sua cadeia de valor?

.....	Não, a organização não identifica esta necessidade.
.....	Não, a organização reconhece que é importante, mas ainda não está preparada.
.....	Não, mas já está se organizando para fazer um mapeamento das situações de riscos.
.....	Sim, mas mapeia e/ou monitora apenas em algumas regiões/filiais.
.....	Sim, mapeia e/ou monitora todas as unidades, mas apenas as áreas internas ou as áreas externas.
.....	Sim, mapeia e/ou monitora todas as unidades, tanto as áreas internas quanto as áreas externas.

Caso a organização não identifique a necessidade, quais os motivos?

Caso seja realizado o mapeamento e/ou o monitoramento dos riscos, como é feito? Especifique também se o mapeamento ou monitoramento é realizado em todas as unidades-sede da empresa/entidade empresarial ou em regionais/filiais específicas.

3. Parceria Interna

Organização realiza diálogos internos com suas diferentes áreas para melhor entendimento do tema, identificar riscos e oportunidades de promover o enfrentamento à exploração sexual da criança e do adolescente?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

Se sim, como é feito esse diálogo? _____

Quais os públicos que participaram? _____

Como é feito esse processo: regional ou abrange toda a organização? Se possível, quantificar o volume ou número de ações. _____

Quais os retornos percebidos? _____

4. Educação Corporativa

Organização insere o tema dos direitos da criança e adolescente, incluindo a questão da exploração sexual, em suas atividades de formação, treinamento e/ou capacitação de colaboradores?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

Se sim, para qual público?

Público a que se destina	Como é feita essa inscrição	Quais os resultados percebidos	Quantidade de treinamentos realizados
Colaboradores em geral			
Apenas em algumas filiais/regionais			
Áreas específicas			
Gestores			
Fornecedores			

5. Programa de Aprendizagem

Empresa cumpre a Lei de Aprendizagem (10.097/2000) de maneira a contribuir no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes?

	Sim		Não		Não aplicável
--	-----	--	-----	--	---------------

Se sim, de que forma o Programa de Aprendizagem é utilizado para promover atenção aos direitos da criança e do adolescente na comunidade, evitando a exploração sexual?

7.2 ENGAJAMENTO DOS DIVERSOS PÚBLICOS

6. Engajamento da Alta Gestão

Ponto Focal e/ou comitê realizam ações para sensibilizar e mobilizar sua alta liderança sobre a importância do enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes?

Não, a alta liderança ainda não foi envolvida nas ações do Programa e está distante do tema.
Não, mas está sendo preparada uma estratégia para envolvimento das lideranças.
Sim, a alta liderança é sensibilizada, mas ainda não se mobilizou no engajamento de outras lideranças e de seus subordinados.
Sim, a alta liderança é sensibilizada e mobiliza também seus pares e subordinados, colocando o tema na agenda e acompanhando ações, mas ainda não dialoga com outras organizações da cadeia de valor.
Sim, a alta liderança é sensibilizada, engajada e mobiliza interna e externamente para o tema.

Se sim, como foi realizada a sensibilização da alta liderança? _____

Quantas sensibilizações foram realizadas: (____)

7. Envolvimento da Família

Organização desenvolve ações que envolvam e alcancem a família dos caminhoneiros com o objetivo de reforçar valores e fortalecer vínculos familiares?

	Sim		Não		Não aplicável
--	-----	--	-----	--	---------------

Se sim, como? Que resultados foram percebidos? _____

8. Estímulo e Participação dos Funcionários

Organização incentiva ou cria iniciativas de participação voluntária dos colaboradores, para que também possam contribuir no enfrentamento à exploração sexual da criança e adolescente?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

Se sim, como? _____

Quantos colaboradores participaram? _____

Qual o retorno por parte dos colaboradores? _____

9. Gestão dos Fornecedores

Organização insere o tema nos processos de gestão, decisão e relação comercial envolvendo fornecedores?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

Se sim, como isso é feito?

Com inclusão de cláusulas nos contratos que expressam textualmente o repúdio à exploração sexual de crianças e adolescentes.
Além da cláusula contratual, possui algum tipo de processo periódico para acompanhar e verificar o seu cumprimento.
Além do processo de acompanhamento, possui canais de diálogo ou sugestões para situações ou risco de exploração sexual de crianças ou adolescentes na cadeia de fornecedores.
Além do processo de acompanhamento e de canais de diálogo, possui algum processo de incentivo ou avaliação diferenciada para os fornecedores que apresentam processos e iniciativas que contribuam com a promoção e proteção dos direitos humanos da criança e do adolescente.

Outras formas? Descrever como. _____

Quantos fornecedores da área de transporte a empresa tem?	Destes, quantos são signatários do Pacto?
---	---

7.3 INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

10. Sensibilização

Organização desenvolve iniciativas de sensibilização e conscientização? Se sim, para qual público?

Público	Como são?	Com qual frequência?	Quais os resultados percebidos?	Quantas pessoas participaram?
Alta Gestão				
Colaboradores em geral				
Áreas específicas				
Apenas em algumas filiais/regionais				
Fornecedores				
Caminhoneiros				
Outros				

11. Visibilidade dos Compromissos

Organização divulga sua adesão ao Pacto Empresarial do **Programa Na Mão Certa**?

Se sim, para quais públicos?

Público a que se destina	Como são realizadas?	Com qual frequência?	Quais os resultados percebidos?
Colaboradores em geral			
Apenas em algumas filiais/regionais			
Áreas específicas			
Gestores			
Fornecedores			
Clientes e consumidores			
Comunidade			
Caminhoneiros			
Outros			

12. Apoios aos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente (CDCA)

Organização apóia os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente em ações de enfrentamento à exploração sexual?

Sim	Não
-----	-----

Doando aos Fundos de Direitos da Criança e do Adolescente para apoio às iniciativas de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.
Participando diretamente das reuniões ou campanhas dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente sobre o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.
Mobilizando funcionários, comunidade, fornecedores, clientes e outros parceiros para doarem recursos aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente em prol do enfrentamento à exploração da criança e do adolescente.

Outras formas. Como? _____

13. Investimento Social Privado

Organização investe em projetos ou ações sociais que contribuam para o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes?

Sim	Não
-----	-----

Se sim, quais projetos ou iniciativas são realizados ou apoiados? Quais os resultados percebidos?

14. Participação em Políticas Públicas

Organização participa de fóruns, conselhos, associações ou outras formas de discussão sobre políticas públicas de atenção aos direitos da criança e do adolescente?

Sim	Não
-----	-----

Se sim:

Quais? _____

Como? _____

Inserir o tema do enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes?

15. Canais de Diálogo

Organização possui ou divulga canais de denúncia sobre incidentes, sugestões ou críticas em relação a situações de exploração sexual de crianças e adolescentes?

Sim	Não
-----	-----

Se sim, direcionados para quais públicos?

Colaboradores em geral	Fornecedores
Clientes e consumidores	Comunidade

Se sim:

Quais são esses canais? _____

Como são divulgados e/ou acessados? _____

Quais retornos são percebidos? _____

Quanto acessos ou retornos tiveram? _____

16. Campanhas de Interesse Público

Organização apóia ou participa de campanhas de interesse público, além das já promovidas pelo **Programa Na Mão Certa**, em prol do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes?

Sim	Não
-----	-----

Direcionadas para quais públicos?

Colaboradores em geral	Fornecedores
Outras empresas	Comunidade
Clientes e consumidores	Dirigidas para caminhoneiros

Se sim, qual(is)? Descreva a(s) campanha(s) _____